



A Sonatina em Ré Maior de Radamés Gnattali para flauta e piano: estudo dos aspectos históricos e caminhos interpretativos

Adelson de Souza Brito Filho¹
UEMG/PPGPM
Mestrado

Fernando Pacífico Homem
Doutorado
Subárea do SIMPOM: *Teoria e Prática da Interpretação Musical*

Resumo: Esta comunicação apresenta uma pesquisa em andamento abordando aspectos históricos e interpretativos da *Sonatina em Ré Maior para Flauta e Piano* do compositor brasileiro Radamés Gnattali. Buscamos investigar de que maneiras o levantamento do contexto histórico e social, o estudo biográfico sobre o compositor, a análise formal, a audição de gravações e as respostas de questionários enviados a flautistas que gravaram a peça podem contribuir para uma interpretação fundamentada e uma performance de excelência da obra.

Palavras-chave: Sonatina em Ré Maior para Flauta e Piano; Radamés Gnattali; Flauta transversal; Interpretação musical.

Sonatina for Flute and Piano by Radamés Gnattali: Study of Historical Aspects and Interpretative Paths

Abstract: This communication presents an ongoing research regarding to historical and interpretative paths of the *Sonatina in D Major for Flute and Piano* by the Brazilian composer Radamés Gnattali aiming to investigate how the survey of the historical and social context, the biographical study of the composer, the formal analysis, listening to recordings and the answers to questionnaires sent to flutists who recorded the piece can contribute to a grounded interpretation and a performance of excellence of *Sonatina in D Major for Flute and Piano*.

Keywords: Sonatina in D Major for Flute and Piano; Radames Gnattali; Flute; Musical interpretation.

1 Introdução

A cada dia aumenta a consciência de que é necessário ao bom instrumentista conhecer em profundidade as obras que executa em seus diferentes aspectos para que a performance destas seja clara e consciente. O conhecimento de aspectos contextuais, histórico-sociais e formais de uma determinada composição, dentre outros, torna-se ferramenta útil ao executante a partir do momento em que decisões musicais necessitam ser tomadas, seja quanto ao modo de executar ornamentos, células rítmicas, articulações, desenhos melódicos, ou na escolha de locais adequados para a respiração. Tais conhecimentos tornam-se importantes

¹ Orientador: Prof. Dr. Fernando Pacífico Homem. Agência de fomentos de bolsa: FAPEMIG.

também nas demarcações de natureza fraseológica ou, ainda, na busca de um andamento ideal para cada obra, podendo fundamentar as tomadas de decisões interpretativas.

O processo de construção da interpretação de uma obra musical requer do intérprete múltiplos conhecimentos e habilidades que não irão se limitar somente a informações contidas na partitura, que *a priori* deve ser conhecida e estudada de forma detalhada. A esse respeito, Winter e Silveira (2006, p. 64) afirmam que: “Embora a partitura contenha elementos essenciais, a partir dos quais o intérprete vai iniciar seu trabalho interpretativo, esta não tem a capacidade de fornecer a totalidade de informações que estão presentes em uma execução musical”. Desta forma, há um entendimento de que é tarefa do intérprete adicionar à sua performance elementos que sejam complementares aos providos pelo compositor, mantendo o respeito e integridade da obra.

Realizar uma pesquisa bibliográfica a respeito da vida e obra do compositor, bem como obter informações aprofundadas referentes à obra musical a ser interpretada, pode ser um ponto de partida interessante para o processo de um melhor entendimento da partitura, assim como da construção de uma interpretação musical.

Posto isso, esta comunicação de pesquisa em andamento aborda dados da biografia do compositor Radamés Gnattali e uma breve contextualização social e histórica, entre outras informações relacionadas à composição da sua *Sonatina em Ré Maior para Flauta e Piano*, foco da pesquisa aqui apresentada. A análise detalhada das respostas a questionários aplicados à flautistas que gravaram a Sonatina, análise das gravações e uma análise formal da obra serão os passos posteriores da pesquisa.

2 Radamés Gnattali

Versatilidade é a palavra que define a obra e carreira musical de Radamés Gnattali. Para Mattos (2006, s/p), Radamés foi um dos mais versáteis músicos gaúchos nascidos no século XX. Por ter atuado tanto no cenário da música popular quanto da música erudita, “desenvolveu trajetórias como múltiplo instrumentista (pianista, violinista e violista), como arranjador, orchestrador e foi um dos compositores brasileiros mais profícuos de sua geração”. É o que nos confirma o grande flautista e maestro Norton Morozowicz em entrevista²:

Eu costumo dizer que Radamés foi um divisor de águas na música brasileira. Teve uma enorme importância na formação e influenciou gerações de músicos. Foi o pai da primeira orquestra de rádio, onde fez cerca de 10 mil arranjos para os artistas da Rádio Nacional. Escreveu concertos para quase

² Entrevista semiestruturada concedida por Norton Morozowicz à Adelson Brito em 22 jun. 2022.

todos os instrumentos valorizando sobremaneira a música popular e a folclórica do país [...] (MOROZOWICZ, 2022).

Natural de Porto Alegre, Radamés Gnattali foi um dos grandes compositores brasileiros do século XX, pertencendo à terceira geração nacionalista. Assim como o Jazz e o Rock influenciaram diversos compositores da época, as obras de Radamés também apresentam influências de tais gêneros musicais. Segundo Mariz (2005, p. 264), “Radamés fez questão de estabelecer um marco definido entre os dois setores da sua produção. Escreveu para si próprio e para o povo”. Porém, na prática as coisas não foram tão claras como ele acreditava, pois o indivíduo acaba sendo influenciado pelo seu meio. É muito difícil um músico erudito tocar ou compor algo popular sem um “sotaque” erudito ou um músico popular compor ou tocar de maneira completamente erudita ou formal. Foi o que ocorreu com Radamés Gnattali, que em suas composições de caráter erudito não conseguiu deixar de lado as influências do Jazz e da música popular brasileira (MARIZ, 2005, p. 264).

Radamés nasceu no dia 27 de janeiro de 1906. Filho de Alessandro Gnattali e Adélia Fossati, ambos músicos. Nasceu e cresceu no meio musical. Começou a estudar piano com sua mãe aos seis anos de idade e ainda jovem se destacou e chamou atenção por sua grande musicalidade. Radamés demonstrava também facilidade para tocar outros instrumentos além do piano. Logo sua mãe o colocou para estudar também violino com sua prima Olga Fossati. Desde cedo, demonstrou facilidade para compor e reger e já aos 9 anos de idade seu talento foi reconhecido, sendo condecorado pelo consulado italiano por reger arranjos de sua autoria com uma orquestra infantil. Aos 14 anos de idade, Radamés iniciou seus estudos no conservatório de música de Porto Alegre onde estudou com Guilherme Fontainha. O jovem músico se tornou um pianista promissor e, após concluir o curso de música no ano de 1924, fez diversos concertos em Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro, sendo este último o local onde posteriormente foi morar (BARBOSA, 1984, p. 11-13 apud MANICA, 2012 p. 46).

Como compositor, a sua estreia oficial aconteceu no ano de 1930 em Porto Alegre, quando apresentou duas de suas composições, o Prelúdio n.º 2 *Paisagem* e o Prelúdio n.º 3 *Cigarra* (BARK, 2007, p. 13). Ainda de acordo com Bark (2007, p. 13), a partir de então Radamés se dedicou inteiramente à composição, apresentando ao longo de sua carreira uma vasta produção, tanto de música erudita como de música popular. Consta em seu catálogo digital: 307 músicas de concerto, 115 composições de caráter popular e 216 arranjos³.

³ Catálogo digital de Radamés Gnattali. Disponível em: <https://radamesgnattali.com.br/>. Acesso: 12 mar. 2022.

3 Sonatina em Ré Maior para Flauta e Piano de Radamés Gnattali

A *Sonatina em Ré Maior para Flauta e Piano* de Radamés Gnattali foi composta no ano de 1974, sendo dedicada ao flautista Celso Woltzenlogel e ao pianista e compositor Heitor Alimonda. Sobre o convívio do flautista com o compositor Radamés Gnattali, Woltzenlogel nos relata em entrevista⁴: “Na realidade pouco contato tive com Radamés. Conversávamos ocasionalmente nos estúdios de gravação da TV Globo. A dedicatória para mim e Heitor Alimonda foi uma surpresa” (WOLTZENLOGEL, 2022).

No ano de 1997, a editora Irmãos Vitale publicou uma edição da *Sonatina em Ré Maior para Flauta e Piano* de Radamés Gnattali, como parte da “Coleção Celso Woltzenlogel: Música Brasileira para flauta”. A edição teve o próprio flautista na coordenação e revisão musical da obra. De acordo com Woltzenlogel (2022), todas as marcações de dinâmica, ligaduras, entre outras, foram colocadas na partitura da Sonatina pelo próprio Radamés.

Com o objetivo de levantar informações que inspirem e embasem este e outros intérpretes na interpretação da obra, é válido contextualizar historicamente os acontecimentos no Brasil e na vida do compositor entre as décadas de 1960 e 1970, ou seja, no período em torno da composição da Sonatina.

No final da década de 1960, surgiu no Brasil o “movimento tropicalista”, uma iniciativa dos compositores baianos inspirados na bossa nova carioca tendo como líder o músico Caetano Veloso. Este definia o movimento como “a retomada da linha evolutiva da tradição da música brasileira na medida em que João Gilberto fez” (TINHORÃO, 1990, p. 258). Naquele mesmo período o *rock* brasileiro, inspirado no *rock* americano, se tornou cada vez mais forte no Brasil influenciando fortemente o movimento, bem como os compositores da época (TINHORÃO, 1990, p. 258).

Entre os anos de 1964 e 1985 o Brasil passou pela ditadura militar, que influenciou consideravelmente a música e vida dos artistas. Segundo Barbosa e Devos (1984, p. 67), “a música brasileira era impedida de expressar-se em versos, pelos constantes cortes do Departamento de Censura da Polícia Federal”. Desta forma, uma das alternativas para que a cultura musical continuasse ativa foi por meio da música instrumental, que tornou a ter destaque no cenário musical brasileiro. Um dos gêneros musicais com ênfase na música instrumental que voltou a ter notoriedade na época foi o choro. De acordo com estas autoras:

[...] o choro tomava impulsos através de incentivos de pessoas e instituições com a situação perigosamente ameaçada da música popular brasileira. Os

⁴ Entrevista concedida por Celso Woltzenlogel a Adelson Brito em 10 mar. 2022.

antigos chorões retomavam seus instrumentos e jovens descobriam, através de grupos instrumentais de diferentes formações – tendo como base o regional – a genuína música carioca urbana (BARBOSA; DEVOS, 1984, p. 67).

Em relação à vida pessoal do compositor, Radamés perdeu pessoas muito próximas naquele período. No ano de 1965 faleceu sua esposa Vera Bieri Gnattali, que foi sua companheira por mais de 33 anos e mãe de seus dois filhos, e no ano de 1968 faleceu seu irmão Ernani Gnattali. No ano de 1973 Radamés sofreu outra grande perda com a morte do seu grande amigo Pixinguinha, músico com o qual ele trabalhou diretamente.

Em relação à sua vida profissional, no ano de 1968 Radamés foi contratado pela Rede Globo de televisão, onde trabalhou até o ano de 1985, afastando-se da emissora por motivos de saúde. O ano de 1974, em que Radamés compôs a *Sonatina em Ré Maior para Flauta e Piano*, foi muito produtivo para o compositor. Ele recebeu o título de “Cidadão do Estado da Guanabara”, concedido pela Assembleia Legislativa do atual estado do Rio de Janeiro. Em relação à sua produção, naquele ano, além da *Sonatina em Ré Maior para Flauta e Piano*, Radamés compôs outras quatro obras, sendo elas o Divertimento para flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa e piano com orquestra de cordas, o Divertimento para seis instrumentos, o Quarteto n.º 2 para violino, viola, violoncelo e piano e a Sinfonia popular n.º 4 para grande orquestra, obra que finalizou no ano seguinte.

A *Sonatina em Ré Maior para Flauta e Piano* de Radamés Gnattali é estruturada em três movimentos com nítida inspiração na música brasileira. O primeiro movimento é um *Allegro Moderato* escrito em compasso quaternário estruturado na forma ABA. Na parte do piano, neste primeiro movimento na linha do baixo (Fig. 1) o compositor se utiliza de um padrão rítmico comum à Milonga (Fig. 2), que de acordo com Ribeiro (2016, p. 13) é um gênero musical sul-americano estruturado em compasso quaternário, possuindo um grande vigor rítmico e variedade de síncopes. Segundo Alvares (2007, p. 14), no Brasil “[...] o estado do Rio Grande do Sul tem a Milonga como um dos principais gêneros da música nativista, sendo que este aparece com diversas variações, porém as mais usadas são a Milonga Arrabalera e a Milonga Pampeana”. Sendo natural de Porto Alegre, capital do estado, Radamés provavelmente teve contato com os gêneros musicais locais, sendo possível observar influência destes em suas composições.



Fig. 1. Padrão rítmico utilizado no baixo do piano no primeiro movimento da *Sonatina em Ré Maior para Flauta e Piano* entre os compassos 1-6. O mesmo padrão é utilizado em outros momentos do mesmo movimento.

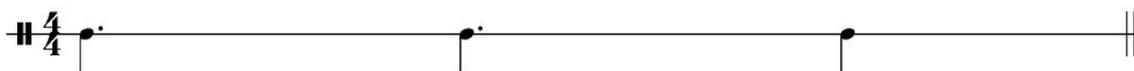


Fig. 2. Célula rítmica da Milonga, compasso quaternário (ALVARES, 2007, p. 14).

O segundo movimento, intitulado *Expressivo*, é estruturado na forma ABA, contendo ornamentações na repetição do A. Na parte B são utilizadas pelo compositor diversas quiálteras e escalas não convencionais, o que traz uma sensação de improviso ao movimento.

O terceiro movimento recebeu de Radamés o nome *Lembrando Pixinguinha*, com elementos típicos do choro. Neste movimento Radamés se utiliza de elementos do tema de um choro denominado inicialmente como *Urubu malandro*⁵, gravado por Pixinguinha junto com o grupo musical *Os oito batutas*. Anos mais tarde o mesmo choro foi regravado, sendo rebatizado por Pixinguinha como *Urubu e o gavião*. Participaram da gravação Rogério Guimarães nos acompanhamentos, João Frazão nos violões e Nelson Alves no cavaquinho⁶. No mesmo movimento o compositor utiliza efeitos empregados por Pixinguinha neste choro, tais como os glissandos, *frullatos* e *staccatos* duplos. A partir desses elementos, supomos que o terceiro movimento da *Sonatina* seja uma homenagem ao músico e amigo Pixinguinha, que falecera no ano de 1973, um ano antes de Radamés compor a *Sonatina*.

4 Considerações finais

Na pesquisa em andamento aqui retratada, uma de nossas hipóteses é que contextualizar histórica e socialmente a vida do compositor e a obra a ser interpretada pode ser uma ferramenta interessante na construção de uma interpretação musical fundamentada. Acreditamos que os gêneros musicais em voga na época, bem como os acontecimentos sociais, políticos e pessoais

⁵ Há controvérsias em relação à origem do tema instrumental deste choro. De acordo com Ary Vasconcelos, “este seria um motivo folclórico recolhido pelo clarinetista Malaquias [...], na cidade de Campos, norte do estado do Rio de Janeiro, no início do século XX”. Já de acordo com “Almirante, o tema teria sido recolhido de um ‘sanfoneiro de rua’ pelo clarinetista Lourival de Carvalho, o ‘Louro’.” Disponível em: <https://pixinguinha.com.br/discografia/urubu/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

⁶ Informações retiradas do site do Instituto Moreira Salles. Disponível em: <https://pixinguinha.com.br/discografia/urubu/>. Acesso 20 mar. 2022.

influenciaram Radamés na composição da *Sonatina em Ré Maior para Flauta e Piano*. É nítido que a referida composição, de modo geral, foi fortemente influenciada pela música brasileira.

Novas informações referentes ao compositor e à sua obra estão sendo levantadas a partir de questionários enviados a diversos intérpretes que gravaram a peça, da análise de suas gravações e mediante o levantamento bibliográfico que está ocorrendo no processo desta pesquisa. A fase seguinte deste trabalho será a realização de uma análise musical detalhada da obra e elaboração de estratégias para a solução de possíveis problemas técnicos surgidos durante o preparo da performance da mesma. Apresentaremos também sugestões para a tomada de decisões interpretativas baseadas nas entrevistas com intérpretes consagrados e no material pesquisado.

Esperamos que as informações aqui levantadas ofereçam uma contribuição aos intérpretes, estudantes, pesquisadores e demais interessados na vida e obra do compositor Radamés Gnattali, especialmente na *Sonatina em Ré Maior para Flauta e Piano*. Nosso intuito também é instigar novas pesquisas sobre este grande compositor.

Referências:

ALVARES, Felipe Batistella. *Milonga, chamamé, chimarrita e vaneira: origens, inserção no Rio Grande do Sul e os princípios de execução ao contrabaixo*. Santa Maria, 2007. 31 f. Monografia (Graduação em Música). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

BARBOSA, Valdinha; DEVOS, Anne Marie. Radamés Gnattali: o eterno experimentador. Rio de Janeiro: Funarte/Instituto Nacional de Música, 1984.

BARK, Jamil Mamedio. *Radamés Gnattali: - “Suíte para quinteto de sopros” - estudo analítico e interpretativo*. São Paulo, 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

COSTA, Fabiano Araújo. Groove e escrita na Toccata em Ritmo de Samba nº. 2 de Radamés Gnattali. *RJMA – Revista de estudos do Jazz e das Músicas Audiotáteis*. Caderno em Português, v. 1, p. 1-23, CRIJMA – IReMus – Sorbonne Université, abril 2018.

CORRÊA, Antenor Ferreira. O sentido da análise musical. *Revista Opus*, São Paulo, v. 12, 2006. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/313/292>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ERICSSON, K. Anders; KRAMPE, Ralf; TESCH-ROMER, Clemens. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, v. 100 n. 3, p. 363-406, 1993.

GNATTALI, Radamés. *Sonatina em Ré Maior para flauta e piano*. Coleção Celso Woltzenlogel. 3. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

- LIMA, Luciano Chagas. Ernesto Nazareth e a valsa da Suíte Retratos de Radamés Gnattali. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.23, p.113-123, jul. 2011.
- LOVISI, Daniel Menezes. Radamés Gnattali e a trilha musical no cinema brasileiro. In: I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XV Colóquio do programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, nov. 2010.
- MANICA, Solon Santana. *Edição e performance musical: A Sonatina para flauta e violão de Radamés Gnattali*. Salvador, 2012. 94 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
- MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005.
- MATTOS, Fernando Lewis de. *A Versatilidade Artística de Radamés Gnattali*. Porto Alegre, dez. 2006. Disponível em:
http://www2.portoalegre.rs.gov.br/pwtambor/default_2nivel.php?p_secao=127®=4&pg=. Acesso em: 20 jun. 2021.
- MELO, Raïssa Anastásia de Souza. *A sonatina para flauta e violão de Radamés Gnattali: Estudo de aspectos estruturais e interpretativos do primeiro movimento*. Belo Horizonte, 2007. 60 f. Artigo (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- MOROZOWICZ, Norton. Entrevista para Adelson de Souza Brito Filho em 22/06/2022. Entrevista semiestruturada respondida via questionário.
- RIBEIRO, Ghadyego Carraro. Sobre os conceitos de região e fronteira: contribuição para a compreensão de aspectos históricos na música sul-rio-grandense. *Revista Semina*, v. 15, n. 1, 2016.
- SILVA, Valdemar Alves. *Três estudos de concerto para violão de Radamés Gnattali: Peculiaridades estilísticas e suas Implicações com processos de circularidade cultural*. Goiânia, 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
- SILVEIRA, Thales Souza; WINTER, Leonardo Loureiro. Estratégias de Estudo na Prática Instrumental. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 9, 2009, Goiás. *Anais...* Goiás: UFG, 2009. p. 37-42.
- TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. Lisboa: Editorial Caminho, 1990.
- WOLTZENLOGEL, Celso. Entrevista para Adelson de Souza Brito Filho em 10/03/2022. Entrevista semiestruturada respondida via questionário.